Anno de 1846. Sexta feira 3 de Abril. Anno XXII N. 75.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.^as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiças ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Domnino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2
31 Terça S. Balbina, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta Macario, Aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
2 Quinta S. Theodozia, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
3 Sexta S. Ricardo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado S. Izidoro, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Domingo S. Iria.

CAMBIOS NO DIA 2 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$. a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 31$000 a 31$200
» Moeda de 6$400 vel. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$300
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares . 1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos . . 1$900 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$620 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N.° 148.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.° A força policial de toda a provincia para o anno financeiro de 1846 a 1847 constará de um corpo de infantaria com tresentas e noventa e quatro praças, no seu estado completo.

Art. 2.° Fica, desde já, autorisado o presidente da provincia a elevar a referida força até seiscentas praças, subjeitando este augmento, e a organisação do corpo, ás alterações, que reclamarem as necessidades publicas.

Art. 3.° Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contêm. O secretario desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, fixando a força policial de toda a provincia para o anno financeiro de 1846 a 1847, na forma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

José Xavier Faustino Ramos a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 28 de março de 1846.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 275 do livro 1.° de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 28 de março de 1846. — *Francisco Xavier a Silva.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

(*Conclusão.*)

Portaria—Nomeando supplentes do juizo municipal e d'orphãos no termo da Boa-Vista: em 1.° lugar, ao coronel Ignacio Francisco da Mattos Varejão; em 2.°, ao coronel Luiz de Carvalho Brandão; em 3.°, ao major Francisco Antonio Xavier; em 4.°, ao major Joaquim Leonel de Alencar; em 5.°, a Manoel da Silva Franco; e em 6.°, a José Pedro de Salles. — Tambem se nomeárão supplentes do juizo municipal e d'orphãos no termo do Páo-do-Alho: em 1.° lugar, ao bacharel José Pereira da Silva; em 2.°, ao capitão José Januario Soares Ferreira; em 3.°, a Mauricio Francisco de Lima; em 4.°, a Thomaz João de Carvalho; em 5.°, a João Carneiro da Silva Beltrão; e em 6.°, a Pedro Delgado de Borba: e praticipou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, aos juizes de direito e aos municipaes da Boa-Vista e Páo-do-Alho, e ás respectivas camaras.

IDEM DO DIA 27.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver sido declarado por imperial aviso de 14 de fevereiro proximo passado, que o tenente Salvador Coêlho de Drumond e Albuquerque tem direito á gratificação, que lhe foi suspensa, de 4$ rs. mensaes; mas que, como pertence ella á exercicios findos, não póde recebê-la, sem que apresente titulo de divida.

Dito—Ao chefe de policia interino, intelligenciando-o de ter fallecido de bexigas, na cadeia desta cidade, o cabra Vicente, que S. mc. para aqui remetteo, á fim de ser transportado ao Ceará, para alli ser julgado pelo crime de homicidio, em que estava pronunciado. —Tambem se participou ao presidente do Ceará.

Dito—Ao capitão de mar e guerra Manoel de Siqueira Campello, dando-se por inteirado de ter S. mc. entrado no gozo da licença, que por S. M. o Imperador lhe fôra concedida.

Dito— Ao capitão de fragata Rodrigo Theodoro de Freitas, declarando-se sciente de haver S. mc. tomado conta da inspecção do arsenal de marinha, de que fôra interinamente encarregado pelo governo imperial.

Dito — Ao mesmo, significando, deve prestar-se ás requisições, que ácerca dos recrutas de marinha, a quem se haja formado processo, lhe fizerem os juizes de direito do crime e os municipaes; e prevenindo-o, de que esses recrutas não deixão de ser como taes considerados, durante o andamento dos respectivos processos; pois que, no caso de serem despronunciados dos crimes, que lhes houverem dado lugar, regressarão para o respectivo deposito, á fim de terem o competente destino. — Communicou-se ao chefe de policia interino, e ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, declarando, que a bandeira imperial, que se mandou fazer para o Rio-Grande-do-Norte, he para a respectiva fortaleza da Barra.

Dito—Ao thesoureiro das loterias da matriz da Boa-Vista, scientificando-o de haver approvado o novo plano, que para as mesmas organisou, e acompanhou o seu officio de 20 deste mez (março).

Portaria—Nomeando delegado do termo de Flores ao tenente-coronel Serafim de Souza Ferraz.— Participou-se ao chefe de policia interino, cuja proposta deo lugar á esta nomeação.

Dito—Ordenando, que a Manoel José de Serpa se passe patente para coronel chefe da legião da guarda nacional de Iguarassú. — Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.

Dito—Ao commante do brigue-escuna *Leopoldina*, ordenando, que transporte para a ilha de Fernando o tenente Manoel Bezerra do Valle, que vai commandar o destacamento daquelle presidio.

Dito—Ao mesmo, determinando, mande desembarcar os Portuguezes Pedro Francisco, Leonardo Pereira da Silva, José Antonio da Costa e José Martins de Souza, que, como marinheiros, servem á seu bordo.

INTERIOR.

Corresp. do Jornal do Commercio.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

Santos, 24 de fevereiro.

O chafariz inaugurado hontem deo mais chorume do que era de esperar do sitio, em que se acha collocado; e em quanto pingou *agoa turva*, esteve em rigoroso sitio: á cada torneira estava uma sentinella, para não permittir excessivo uso do liquido, com receio de subitas hydropesias; mas os sequiosos illudião esta providencia, beijando, uma após outra, as quatro torneiras lateraes. A meu ver, não era esta fonte publica a maior necessidade da população, que se iria supprindo com outras, que havia, posto que a alguma distancia de alguns dos bairros da cidade; como, porém, *quod abundat non nocet*, ahi fica o povo com agoa a fartar; mas a marinha, já consideravel neste porto, não tem uma fonte commoda, donde se abasteça, he-lhe necessario ir fazer agoada na margem dalém; e ainda assim, nem sempre lhe he isto possivel, por estar dependente de marés, bom tempo, etc. O imperador reconheceo esta necessidade; sabe, que fallecem meios á camara municipal para acudir a ella, e por mais uma vez veio seu bolsinho em auxilio dos cofres publicos, mandando dar dous contos de réis para construcção de conductos do novo chafariz até a praia, que não fica muito longe.

A' casa da Misericordia mandou S. M. dar quatro contos de réis, de que tanto precisava para occorrer ás suas necessidades, sendo, como são, diminutas as suas rendas.

Esta manhãa sahio S. M. para ver o telegrapho de Monsarrata; e, com espanto dos que o acompanhárão, subio á cavallo toda a montanha, por um trilho ingreme e escarpado.

A' tarde não sahio; e os alagados tapetes de palacio, dizem, que tambem por lá os limões de cheiro andárão silvando os ares; já lá disse o poeta:

« Nem sempre o arco atesado,
Como nem sempre folia;
Na discreta variedade
Está do mundo a harmonia. »

A partida para a capital está fixada para amanhãa ás 6 horas, afim de se ir almoçar ao Cubatão, até onde a côrte irá em seges, e o pouso se fará na Ponte-Alta ou Ponto-Alto.

S.-Paulo, 1.° de março.

Sabe muita gente o estado, em que aqui entrei: só o desejo de adiantar noticias da chegada e recepção da côrte me obrigaria a, do leito de dor, dictar minhas cartas de 26, 27 e 28 do preterito; e no estado, em que então me achava, força foi restringir-me ao que vi e ouvi de melhor parte, e pois muito me deve de ter escapado. Fui testemunha occular da recepção da côrte no Ypiranga, e nesta cidade, como já disse, foi ella enthusiastica e pomposa. A parte da população, que não achou lugar nas casas, ruas e praças, por onde devêra passar o prestito, accumulou-se nos cabeços dos montes, que bordão a entrada da cidade, affrontando os ardentes raios do sol, que, parece, não sentião, tão absorvida estava sua attenção pela proximidade, e depois presença dos soberanos, aos quaes, se me he assim permittido dizer, menos acatavão e festejavão por este titulo, do que pela fama de suas virtudes e amabilidade.

Os 4 arcos, inclusive o dos artistas, e o portico imperial da entrada da praça de palacio, são, com a excepção do da cidade do Rio-Grande, os mais ricos, que temos visto, especialmente o em que estava erguido o altar, o qual, segundo he fama, custou cerca de oito contos de réis, somma enorme para esta provincia, onde a mão d'obra he muito barata: este he muito superior ao do Rio-Grande, pois representa um templo, com coro para musica, grande altar, e está todo illuminado, dentro e fóra. O do pateo da Sé he mais elegante, porém mais simples de adornos, pois só tem pinturas e alguns relevos. Ha mais uma grande illuminação no páteo do quartel de primeira linha, e outra menor no de permanentes. O povo se não sacia de luzes e musica; logo que anoutece, derrama-se pelos diversos pontos da cidade, onde haja o que ver, affluindo, a final, para a praça de palacio, e ahi repetidos *vivas* á familia imperial testemunhão-lhe seu amor e dedicação. No meio destas ovações, lá surge uma voz, querendo tambem, que viva este e aquelle seu apaixonado, até que um capote deo vivas á *musica do batalhão*: que vivão todos em paz e harmonia.

— Dizem-me, que o presidente da provincia dera a SS. MM. o jantar do dia da entrada, constando de setenta e tantos talheres, e muito decente; sua senhora, logo no Ypiranga, entrou no exercicio de dama honoraria de palacio, para que fôra despachada em 23 do preterito.

Descrevendo a viagem da côrte pela serra de Cubatão, emitti pequenas particularidades, que pouco importão, como fosse o embandeiramento, com pavilhões de diversas nações, em alguns pontos; pequenos arcos de ramagem; alas de palmeiras pelo lado esquerdo da estrada, etc.; vi, porém, pregada a uma janella, em grossas letras, uma especie de legenda, que me tem posto o juizo a arder, por lhe não poder achar furo: dizia assim: « *A m m'' les imperialles les habitans de ce lieu reconnaissans.* » Se algum estudante não quiz zombar de mim ou de outro curioso, devem estas palavras ter o merito daquellas, referidas, supponho, que por Nicoláo Tolentino:

« Boas para ajuntar bruchas,
Ou para curar quebranto. »

Se por ahi houver homem tão sabio, que lhes metta o dente, far-me-ha especial favor dar-m'as em trocos miudos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo brigue *Beaujeu* recebemos jornaes francezes até 6 de fevereiro ultimo.

Continuava a camara dos deputados a occupar-se com a discussão do projecto da mensagem em resposta ao discurso da corôa.

Na sessão de 31 de janeiro discutio-se uma emenda de Mr. Berryer, concebida nos termos seguintes:

« Se a paz chegasse a ser perturbada pelo conflicto das pretenções de dous grandes povos, a França se reservaria a velar em que se não attentasse de modo algum contra os principios do direito publico, que protegem a liberdade dos mares e a dignidade das relações internacionaes. »

Esta emenda foi rejeitada por 254 votos contra 156. Maioria 78.

Na de 2 de fevereiro versou a discussão sobre outra emenda de M. de Remusat nestes termos:

« Porém, para que se consolidem essas relações, he mister que os dous governos (da Inglaterra e França), obrando de accordo nos casos, em que ha interesses communs entre elles, guardem cuidadosamentos, nos dous mundos, toda a independencia da sua acção politica. »

O resultado do debate, a que deo lugar esta emenda, foi ser rejeitada por 233 votos contra 165.

Na de 3 declarou a camara pela maioria de 217 votos contra 144, que pela convenção de 29 de maio do anno passado tinha o direito de visita sido realmente abolido, e o commercio francez posto de novo debaixo da superintendencia da sua bandeira.

No dia 5 foi discutida e unanimemente approvada, na camara dos deputados, a seguinte emenda de M. d'Angeville, subemendada por M. Billault, relativamente á expedição de Madagascar:

« A França não recúa diante dos sacrificios, que lhe impõem tão graves interesses; porém espera da prudencia do governo, que não emprehenda, sem uma necessidade bem reconhecida, expedições longinquas e dispendiosas. »

Constava, que uma parte dos vasos francezes já tinhão tomado a sua posição de cruzeiros na costa occidental d'Africa. A sua demora nas ilhas de Cabo-Verde foi muito curta, em consequencia da intencidade, com que se declarou alli a febre amarella. Tendo-se tomado as maiores precauções para evitar aquelle terrivel flagello, nenhum homem dos que fazião parte da equipagem, foi atacado della.

O cruzeiro foi dividido em tres zonas: a 1.ª, partindo das ilhas Bissagos a pouca distancia da Senegambia até o cabo das Tres-Pontas; a 2.ª, desde este lugar até o cabo Negro; a 3.ª, desde o cabo Negro até a pequena bahia, na extremidade da costa deserta. Era sobre a segunda zona, que contêm mais lugares suspeitos e indicados como de refugio para os traficantes, que deveria ser dirigida a principal vigilancia dos vasos francezes.

Lia-se n'uma carta d'Argel, de 25 de janeiro, publicada pela *Sentinella de Toulon* o seguinte:

« No numero dos regelados entrárão no hospital de Sétif, de 4 a 7, deroito officiaes, dos quaes muitos, se não sucumbirem, terão de soffrer a amputação das duas pernas. »

Lia-se no *Algerie*.

« Em consequencia da chegada do emir á parte meridional da provincia d'Argel todas as forças moveis desta divisão puzerão-se uma vez em movimento. Estavão reunidas a 26 de janeiro em Boghar sob as ordens do marechal em pessoa, do tenente-general Bedeau, e dos marechaes de campo d'Arbouville e Marcy.

« Affirma-se, mas esta noticia carece de confirmação, que Abd-el-Kader tinha ousado avançar até dentro da provincia de Constantina. A noticia do desastre da columna do general Levasseur ia de ter-lhe chegado aos ouvidos; elle ha de ter sabido, que a subdivisão de Sétif estava desguarnecida de tropas; que a maior parte das columnas da divisão d'Argel tinha entrado outra vez em quarteis d'inverno, impossibilitadas d'ora em diante de guardar o campo: e, aproveitando-se deste feliz concurso de circumstancias, elle terá sem duvida tentado sublevar a provincia de Leste. »

Os ultimos jornaes d'Argel, recebidos em Paris, continhão poucas noticias. O boato da apparição de Abd-el-Kader no Leste parecia estar desmentido. A origem deste boato vinha sem duvida de que, tendo as columnas francezas sido obrigadas a suspender toda a perseguição desde que o emir se retirou para o pequeno deserto, porque estavão sem viveres, e aquelle paiz não offerecia forragem para os cavallos, deixarão de saber ao certo a posição do seu adversario.

Em todo o caso passava por certo, que o emir tinha definitivamente deixado o Tell desde 7 de janeiro; porém ignorava-se o que elle fez depois. Da posição, que occupava, podia elle tomar igualmente dous partidos: passar para o sul de Mascara e Tlemcen para se pôr em communicação com o seu deira, ou dirigir-se para a parte meridional de Titteri, na qual contava com um certo numero de adherentes.

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEXTO VOLUME.

CAPITULO IV.

A REGENCIA.

Começava o rei a impacientar-se. Havia elle mandado vir a sua presença M. de Nancey, e acabava de darlhe ordem de ir procurar Henrique, quando este appareceo.

Ao vêr seu cunhado transpôr o limiar da porta da camara, Carlos soltou um grito d'alegria, e Henrique assustou-se, como se se achasse á vista de um cadaver.

Os dous medicos que lhe estavão ao lado, desviárão-se; o padre que exhortava o desgraçado principe a morrer christianmente, tambem se retirou.

Não era Carlos IX amado, e todavia muito o choravão nas ante-camaras. Na morte dos reis, taes quaes tenhão sido, ha sempre gente que perde alguma cousa, e receia não acha-la no seu successor.

Essa afflição, esses soluços, as palavras de Catherina, o apparato sinistro e magestoso dos ultimos momentos de um rei, o aspecto, em fim, desse mesmo rei, atormentado por uma enfermidade, que se tem depois reproduzido, mas da qual a sciencia não havia ainda tido exemplo, produzirão, no espirito, ainda novo e por conseguinte ainda sensitivo, de Henrique, tão terrivel effeito, que, apesar da sua resolução de não causar novos sustos a Carlos acerca do seu estado, não pôde, como o dissemos, reprimir o sentimento de terror que se lhe pintou no rosto, ao avistar esse moribundo vertendo sangue.

Carlos sorrio-se tristemente. Aos que estão ás portas da morte não escapa uma só das sensações dos que o ladêão.

— Vinde cá, Henriquinho, disse elle, estendendo a mão a seu cunhado, com uma suavidade de voz que Henrique atelli jamais lhe achára. Vinde, que, por não ver-vos, muito padecia; na minha vida bem vos tenho atormentado, meu infeliz amigo, do que hoje, acreditai-me, muito me arrependo. Algumas vezes prestei ajuda áquelles que vos atormentavão; mas um rei não he senhor dos acontecimentos, e alem de Catherina minha mãi, alem de meu irmão d'Anjou, alem de meu irmão d'Alençon, tinha acima de mim uma cousa incommoda, que cessa no dia em que me vejo á morte: a rasão de estado.

— Senhor, balbuciou Henrique, de nada mais me lembro, senão do amor que sempre hei tido a meu irmão, e do respeito que sempre consagrei ao meu rei.

— Sim, sim, tens rasão, disse Carlos, e me reconheço obrigado por assim fallares, Henriquinho; porque, em verdade, muito soffreste sob o meu reinado, sem fallar em que foi nelle que tua desventurada mãi morreo. Mas tu devias vêr que muitas vezes me impellião. Algumas resisti; de outras tambem cedi de cansado. Mas, tu o disseste, não fallemos mais do passado, agora he o presente que me move, he o futuro que me assusta.

E ao dizer estas palavras o pobre rei cobrio o rosto livido com as descarnadas mãos.

Depois, passado um instante de silencio, correo a mão pela fronte como para arredar de si essas tristes ideias, e cada vez suando mais esse suor de sangue:

— Convem salvar o estado, continuou elle em voz baixa e inclinando-se para Henrique, he preciso fazer que elle não caia em mãos de fanaticos, ou de mulheres.

Carlos, como acabamos de dize-lo, pronunciou estas palavras em voz baixa, e todavia Henrique suppoz ouvir por tras das cortinas do leito uma surda exclamação de colera. Talvez alguma abertura feita na parede, sem que o mesmo Carlos o soubesse, permittisse a Catherina ouvir esse supremo colloquio.

— Mulheres? replicou o rei de Navarra, para provocar uma explicação.

— Sim, Henrique, disse Carlos, minha mãi quer a regencia, em quanto meu irmão não chega da Polonia. Mas ouve o que eu te digo, elle não vem cá.

— Como! não vem cá! exclamou Henrique, cujo coração pulava de alegria.

— Não, elle não vem cá, continuou Carlos; seus subditos não o deixarão partir.

— Mas, disse Henrique, crêdes vós, meu irmão, que a rainha-mãi não lhe terá com antecedencia escripto?

— Sim, escreveo, mas Nancey interceptou o correio em Château-Thierry, e me trouce a carta, na qual lhe dizia ella que eu ficava a morrer. Mas eu tambem escrevi para Varsovia; estou certo de que a minha carta ha de lá chegar, e meu irmão será vigiado. Portanto, Henrique, ha toda a probabilidade de que o throno ficará vago.

(*) Vide *Diario* n.° 74.

Não se podia ainda dizer cousa alguma de positivo sobre a gravidade do desastre de Sétif. Correspondencias dirigidas ao Akhbar elevavão a 208 o numero dos homens regelados em caminho Accrescentava-se, que os doentes meio-regelados, tratados nos hospitaes, morrião em mui grande numero ; e avaliava-se em 500 homens a somma total das perdas, que tinha custado a expedição de Bou-Taleb.

M. Maxime Garo, ministro plenipotenciario do Mexico, morreo no dia 3 de fevereiro em Paris, em consequencia de uma dolorosa e longa enfermidade. M. Garo era um dos homens mais distinctos do seu paiz. Conservou até a ultima hora toda a sua presença de espirito, e toda a sua serenidade habitual.

Annunciava-se em Tolosa a proxima chegada do regimento de artilharia, de que o duque de Montpensier fazia parte. Tambem se pensava em Tolosa, que se estabeleceria um acampamento perto daquella cidade no proximo estio. Tratava-se igualmente de estabelecer um acampamento em Belfort (Alto Rheno).

Communicado.

A Divindade de Nosso Senhor Jesus-Christo, provada pela sua sagrada morte e paixão, ou o triumpho de Nosso Senhor Jesus-Christo.

A fé adquirida pela graça de Deos he a *unica* verdadeira demonstração da divindade de Nosso Senhor Jesus-Christo; mas este dom Deos só dá ao coração sincero e humilde, e que deseja conhecer a verdade. «Graças te dou, pai, Senhor do céo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, padre, porque assim foi do teu agrado.» (Luc. X. 21). Todos nós temos accesso a este dom de Deos, a este thesouro de um valor infinito, porque todos nós somos filhos de Deos; por isso, causa admiração ver o rustico, a mulher, o menino com uma fé inabalavel, e ás vezes mais firme do que a de um consummado theologo ; elles não querem saber das provas da divindade da religião, porque as provas elles as possuem interiormente, he a fé que Deos lhes infunde nalma, he a graça divina, que lhes dá uma certeza mais efficaz do que a certeza moral, physica, ou metaphysica (e isto só por si já he uma prova da divindade da religião, não só porque esta firmeza só póde nascer de uma causa sobrenatural, como porque he um caracter da verdadeira religião provêr a todos de meios de salvação taes, que tanto sabios como ignorantes tivessem accesso igualmente); quando, pelo contrario, vemos homens de grandes talentos, que podião estar mais ao alcance de conhecer a divindade de Nosso Senhor Jesus-Christo, e ter uma fé mais firme do que os outros, se não abusassem do seu talento, se procurassem conhecer a verdade, e meditassem com sinceridade em uma infinidade de provas da divindade de Nosso Senhor Jesus-Christo; mas o seu orgulho se oppõe á fé, e o seu coração vicioso os obriga a desconhecer por divina uma religião, que fulmina tantos raios contra elles. «Porquanto, todo aquelle, que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejão arguidas suas obras.» (Joan. 3. 20). Ora, com quanto estes não queirão acreditar em uma infinidade de provas da divindade de Nosso Senhor Jesus-Christo, como sejão, por exemplo, as prophecias, os milagres obrados por Nosso Senhor Jesus Christo e confessados por seus proprios inimigos, as trevas e o transtorno da natureza na hora da sua morte, sua gloriosa resurreição, a queda prophetisada da idolatria, a rapida propagação do evangelho, e isto por meios, que parecião mais obstaculos do que meios, e apezar de todos os poderes da terra conspirarem-se contra elle, o sacrificio prophetisado da hostia consagrada por toda a terra, a dispersão dos Judeos ha dezoito seculos por toda terra, tambem prophetisada em castigo do deicidio, sem terem até hoje patria, e ao mesmo tempo sem se extinguirem, para serem testemunhas não suspeitas, porque são elles que trazem as prophecias relativas ao Messias, etc. etc. etc. : com tudo elles acreditão em tres factos, que são bastantes para a demonstração presente, os quaes são—1.°, que houve na Judéa um homem chamado Jesus-Christo, autor da moral, que hoje rege o mundo : 2.°, que este homem morreo crucificado sem nunca desmentir a moral, que ensinou : 3.°, que foi condemnado a morte só pelo crime de se chamar Filho de Deos e rei de Israel ! J. N. R. J. he o titulo pregado na cruz; isto he, a cruz, que he *escandalo para os Judeos, e loucura para os gentios* (como diz o apostolo) he que vai servir para provar a divindade de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Com effeito até antes da vinda de Nosso Senhor Jesus-Christo, os homens todos submergidos nas trevas da ignorancia e da idolatria, desejosos sempre de sua propria felicidade, e ambiciosos de gloria, fazião actos de valor, devastavão reinos, conquistavão cidades, e vivião em uma guerra continua, commettendo as maiores barbaridades, jámais poderão encontrar a felicidade, pela qual tanto anhelavão, e jámais poderão saciar a sêde da gloria, que os dominava; porque estavão envolvidos no lodoso charco das vaidades do mundo, e porque erão escravos dos mais vergonhosos e infames vicios. Entre as nações, que teem desapparecido da face da terra, os Romanos erão disso o maior exemplo ! Os Judeos, imbuidos nessas falsas opiniões do mundo, esperavão, que o Messias promettido ás nações e prophetisado nas suas sagradas escripturas viria com a espada na mão conquistar povos, e liberta-los do jugo dos Romanos ; porque as prophecias dizião, que o Messias havia de ser um rei poderoso, um conquistador, um libertador ; elles erão carnaes, não podião comprehender, que, segundo o espirito das sagradas escripturas, o Messias havia de ser um rei poderoso, he verdade, porque elle era o Omnipotente, e rei immortal dos seculos ; que havia de ser conquistador, he verdade, porque elle havia de conquistar o homem do poder do inferno; que havia de ser libertador, tambem he verdade, porque nos havia de libertar da escravidão dos vicios e do mundo (1): entretanto Nosso Senhor Jesus-Christo se lhes apresenta em um estado de pobreza e humildade, chamando-se Filho de Deos, e ensinando a moral mais pura, que se podia desejar, moral jámais até então ouvida fallar na terra, e muito menos praticada; isto escandalisou os Judeos a tal ponto, e sobre tudo a synagoga e phariseos, de quem elle exprobrava a hypocrisia, que assentárão entre si dar a morte a Nosso Senhor Jesus-Christo. Ora, analysemos, qual foi o campo de batalha, que Nosso Senhor Jesus-Christo escolheo para combater e triumphar, e ao mesmo tempo para ganhar a corôa de gloria para todos aquelles, que quizessem segui-lo; foi de um lado todo o povo judeo juntamente com as principaes autoridades civis e sacerdotaes ; a cruz com todos os mais instrumentos da morte, como sejão cravos, corôa de espinhos, lança, &c. ; e para cumulo da infamia este exercito de tigres tinha outras armas não menos poderosas, as quaes erão as injurias, falsos testemunhos, irrisões, os insultos, &c. ; em fim a mais cruel perseguição provocada até por todo o inferno : de outro lado o unico heroe he Nosso Senhor Jesus-Christo rodeado simplesmente de todas as virtudes, que elle ensinou; era verdadeiramente a sua moral em acção ; e sobre tudo as virtudes, que mais realçárão, erão aquellas, cujos nomes erão até ignorados por toda a terra, ou muito difficeis de praticar, como, por exemplo, o zelo da gloria de Deos, a humildade, a obediencia, a paciencia, a fortaleza, a prudencia, a justiça, a innocencia, a temperança, o desprezo do mundo, o gosto das humiliações, o perdão das injurias, e dos inimigos, a perseverança, a piedade, o temor de Deos, a pobreza de espirito, a mansidão, a abnegação de si mesmo, e sobre tudo a caridade: « meu pai (diz elle expirando), perdoai-lhes, que elles não sabem o que fazem.» Eis-ahi os dous exercitos em campo, eis-ahi o verdadeiro campo de batalha, onde Nosso Senhor-Jesus-Christo veio ensinar-nos a triumphar ; eis-ahi contra quem he necessario combater para sermos felizes, e para ganharmos a immortal corôa da gloria no Céo ; he a virtude combatendo contra o vicio ! Ora, pergunto eu: 1.° Será crivel, que Deos nosso Creador, que gravou em nossa alma a lei natural, deixasse a qualquer um homem a tarefa de aperfeiçoar esta mesma lei natural ? 2.° E que um simples homem podesse aperfeiçoar a moral gravada por Deos em nossos corações, qual he a moral, que hoje rege o mundo, que he o mesmo, que dizer, que um homem fôsse mais capaz, do que Deos, de ensinar aos homens ? 3.° E sera crivel, que alguem, fóra o autor da natureza, profundasse o abysmo dos nossos corações e a nossa natureza, para ensinar uma doutrina tão analoga a todas as circumstancias da vida, tão santa, que falla aos nossos corações (como confessa o proprio incredulo Rousseau) ; doutrina, que os mais homens quanto mais a estudão, mais a admirão, e mesmo toda a vida do homem não basta para aprende-la ; doutrina, em fim, que faz a felicidade, mesmo neste mundo, a todos aquelles, que teem o valor de pratica-la? 4.° Sera possivel, que um simples homem, ou mesmo um Anjo em carne humana, no meio dos maiores tormentos, injurias, contradicções, blasphemias, etc., tivesse a coragem de praticar todas as virtudes em um grão infinito de perfeição, a ponto de rogar a seu eterno pai pelos seus verdugos ? E mesmo, finalmente, que podesse supportar esses tormentos todos sem fallecer, quando o mais pequeno delles, os açoutes, por exemplo, ou a corôa de espinhos bastaria para matar, estando ainda, depois de tantos tormentos tres horas vivo na cruz, e só depois de consummada toda a justiça (*consummatum est*) he, que elle fallece? Teem-se visto homens irem ao patibulo com coragem ; mas estes distão infinitamente de Nosso Senhor Jesus-Christo ; porque, se elles teem coragem, elles se apresentão com orgulho, ostentação, vaidade, desejos de vingança, ou outro qualquer deleito; mas Nosso Senhor Jesus-Christo reunio em si todas as virtudes ao mesmo tempo em um grão infinito de perfeição ; a maior coragem, por exemplo, está unida á maior humildade, o maior desprezo do mundo está unido com o maior amor aos homens ; seus algozes o tratão com a maior barbaridade possivel, e elle corresponde com uma inteira obediencia ; elle he victima de suas virtudes, soffre a maior das injustiças, e roga a Deos pelos seus encarniçados inimigos ! (O proprio incredulo Rousseau confessou, por esta heroicidade, que se a morte de Socrates foi de um philosopho, a de Jesus-Christo foi de um Deos). Seus inimigos estão cansados de o atormentar, e elle ainda não está cansado de soffrer ; seus inimigos e todo o inferno só cogitão novos meios de o atormentar, e elle os trata com tanta innocencia, que chega a dizer-lhes : « Tenho sêde. » Seu eterno pai descarrega o braço de sua justiça contra elle; e elle jámais deixa de chama-lo seu amoroso pai ! . . . . Só os unicos heróes, que o imitárão de algum modo forão os seus discipulos, os martyres da christandade ; mas estes erão sustentados pela graça divina, e, se me quizerem dizer, que Nosso Senhor Jesus Christo tambem era sustentado pela divina graça, então nisso confessão a sua divindade ; porque a divina graça não podia cooperar para a impostura, sustentando a elle, que se chamava filho de Deos, igual a seu eterno pai ! . . . . Sigamos os passos do nosso divino mestre ! Um golpe ainda mais mortal se descarrega contra elle ! Todos os seus amigos o abandonão, fizerão o que nós vêmos com os nossos olhos, quando o homem virtuoso he perseguido (que he sempre a sorte dos homens virtuosos ! . . .) Ah ! meu doce Jesus, vosso pai eterno descarrega contra vós toda sua justiça, os homens vos são tão ingratos e tão perversos, vossos amigos vos abandonão, vossa propria divindade, parece que tambem quer sahir de vós, para só deixar padecer vossa humanidade ; mas agora preparai a vossa alma para provar as ultimas fezes do calis, que vosso eterno pai vos enviou ! He a Santissima Virgem, vossa mãi predilecta, tão innocente como vós, que vos apparece ! Sim, he a unica creatura, que vos não abandona! . . . . Mas elle, apezar de esvaido em sangue, e bradando como um homem robusto, rendeo já seu espirito a seu pai eterno. Elle succumbio ; mas suas virtudes jámais succumbirão! Elle, por esta morte tão heroica e tão obediente, pagou pela morte pusillamine e desobediente, que soffrêrão de Satanaz, e com elles todo o genero humano, nossos primeiros pais! Em fim elle triumphou contra os inimigos da nossa alma, mundo, diabo e carne ! . . . . Corações, que de todo não estais ainda empedernidos, Nosso Senhor Jesus-Christo he Deos. Sigamos suas pisadas, e elle mesmo será o nosso glorificador.

O Major José Gabriel de Moraes Mayer.

(1) Appareceo um livrito, ha tempos, chamado=Palavras de um crente= em que seu autor, Mr. de La Mennais, á imitação dos Judeos, diz, que a liberdade, pela qual Nosso Senhor Jesus-Christo morreo, foi a liberdade republicana! Esta blasphemia, que só poderia ser suggerida pelo inferno, tem sido repetida por alguns impios ! Eu já ouvi repetida até por um Sr. pregador na cadeira evangelica !!! Se as intenções deste Sr. pregador não erão estas, pelo menos deo bem á entender.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Pouco dado á leitura dos jornaes do dia, porque já enjoão tantas diatribes, tantos doestos, por acaso deparei, no *Diario de Pernambuco* de 18 de março, com um artigo, que tem por epigraphe — A eleição de um senador. — Afianço, que senti um prazer indizivel, e disse commigo : ah ! Que em Pernambuco ainda ha quem, desprezando a moda tenazmente seguida do estylo bordalengo, escreva no sublime e decente ! Pois não só esta producção he de fino tacto, mas justissimas as ideias, que expende , e não se poder dizer, que ainda he escaço o elogio endereçado ao Exm. barão de Itamaracá, a esse venerando ancião, sobre quem, se recahir a eleição de senador, não será isto senão uma bem applicada justiça. Qual foi, porém, o meu assombro, quando no mesmo artigo vi, que seu autor se queixava de que alguem houvesse produzido a estupenda proposição — *que em Pernambuco se não deparão dous nomes dignos de occupar as cadeiras vagas do senado brasileiro* ! ! ! Sera possivel, que alguem se atreva a insultar assim uma provincia inteira ? Será possivel, que a injustiça se sentasse tão ufana nesta cidade, que alardêe em publico de ter obtido completa victoria, e que impune, e sem o menor receio, possa offender os homens benemeritos? Pois não ficará o autor da tal campanuda proposição corrido de vergonha, quando, a par de muitos nomes distinctos, se repetirem os dos Exms. barão de Itamaracá, visconde de Goianna, e marquez do Recife, deste opulento cavalheiro nascido nesta provincia, nella educado, nella encanecido, servindo-a sempre, e ao imperio com a maior honra, a mais subida dignidade, a mais eminente inteireza? Por fortuna nossa, nem todos os Pernambucanos estão fascinados pelo interesse, e por isso nem todos se prestão a lisonjas tão aviltantes, que cheguem a ponto de querer nullificar uma das primeiras provincias do imperio; que cheguem a ponto de deprimir o merito dos homens honrados, que nella, pela sua vida isenta de crimes, pelos seus bens de fortuna, pela sua nobreza herdada, em fim por tudo, só teem conseguido o amor e respeito de seus concidadãos, e que, se soffrem estas revoltantes injustiças , he porque se não querem prestar a facções, que não teem em vista o bem geral , mas locupletar-se e satisfazer mesquinhas vinganças.

Não me cançarei em tecer pomposos e extensos encomios ao Exm. marquez do Recife, morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto, para desta arte recommendar a sua candidatura á cadeira senatoria : o seu nome só o recommenda, a sua honestidade, a sua elucidação, a sua bondade, os seus relevantes serviços demandão a nossa gratidão.

Praza aos Céos, que nós os Pernambucanos tenhamos a fortuna de vêr sentado no senado este varão, por todos os titulos distincto ; porque contaremos mais com este inabalavel esteio do imperio, com este firme protector da nossa provincia natal, que bem se póde ufanar de ter a dita de o contar no numero de seus filhos.

Sou, Srs. Redactores, etc.

Um que deseja justiça.

Srs. Redactores: — Casos extraordinarios estão apparecendo em nosso fôro, que devem espantar a qualquer habitante desta provincia, e pô-los d'alcateia contra o dólo, surpresa, e vingança. Um d'elles he o seguinte. Manoel José de Magalhães Basto, tornando-se gratuito inimigo meu, desde o fallecimento de João Antonio Martins Novaes, seu ex-socio, demandou-me pela quantia de 300.000 rs. que lhe não devia, e cujo processo se acha concluso a final. Não satisfeito com este panno d'amostra, sou hoje citado para conciliação de uma letra de 600 000 rs., vencida em 5 de junho de 1842.

Esta lettra he falsa, e pelo menos he falsa a minha assignatura; por ignorar ainda que papel representa na mencionada lettra, se sacador, acceitante ou indossante. Declaro, pois, ao respeitavel publico, que não gyra nesta praça lettra alguma minha, ou que nella tenha parte como acceitante, indossante, ou sacador, e todas as que apparecerem ou possão apparecer são falsas. Recife 2 de abril de 1846.

João Xavier Ribeiro d'Andrade.

Publicaçaõ a pedido.

SONETO.

Offerecido ao Sr. Pedro Antonio da Costa Moreira, por occasião da morte de seu amigo, o Sr. Dr. Filippe de Barros.

Nem da Fama as visões, que nos encanta,
Imagens do porvir auri-bordadas ;
As horas prolongar podem contadas
Pela Parca qu'a foice á nós levanta ! ! ...
Ah! quem póde calar desgraça tanta !? ...
D'esqualido semblante, e mãos geladas,
Surge a morte cruel, e, as cutiladas,
Do justo não respeita a vida santa !.
Afiados punhaes empunha a morte ;
Sóbe á grata mansão de Barros justo ;
E ao peito mortal, lhe envia o córte !.
Ei-lo morto, aqui jaz! não homem, busto !.
Chorai amigos seus, chorai a sorte
De custoso viver, morrer sem custo ! !.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2. .... 10:392$411

Descarregaõ hoje 3.

Patacho—*Victoria-Feliz*—mercadorias.
Brigue—*Ituna*—carvão.
Brigue—*Yucatan*—farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Barca—*Golden-Fleece*—carvão e ferro.
Brigue—*Beaujeu*—mercadorias.
Patacho—*Harfuen*—carvão.
Galera—*Sword-Fish*—mercadorias.
Barca—*Antuerpia*—idem.

IMPORTAÇAO'.

ALCIBIADES, brigue sardo, vindo de Genova, entrado no mez p. p., consignado a J. P. Adour & Companhia, manifestou o seguinte:

12 caixas e 107 fardos papel, 95 fardos dito de embrulho, 50 caixas azeite, 50 ditas velas de sebo, 100 ditas enxofre, 15 fardos alfazema, 6 caixas ameixas, 9 fardos amendoas, 200 caixas sabão, 25 ditas alvaiade, 3 fardos herva-dôce, 9 barricas alpista, 41 caixas maná, 8 barris oleo de linhaça, 200 caixas massas, á J. P. Adour & Companhia.

400 caixas massas, 162 fardos papel, 233 ditos dito de embrulho, 150 quintaes batatas, uma porção de louça, 1 dita d'alhos, 6 volumes fazendas de sêda, 1 caixa chapéos de palha, 5 arrobas louro, 1 caixa lenços de sêda; á ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	2:093$772
Provincial	1:142$988
Diversas provincias	28$963
	3:265$723

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Fosseveija ; 43 dias, polaca sarda *N.-S.-de la-Guarda*, de 145 toneladas, capitão João Baptista Consigliaro, equipagem 12, carga vinho e sal ; a F. Robiliard.

Mar-Pacifico, tendo sabido de New-Bedford, ha 37 mezes; galera americana *Israel*, de 359 toneladas, capitão James Finch, equipagem 28, carga azeite ; ao capitão.

Aracaty ; 16 dias, sumaca brasileira *Felicidade*, de 75 toneladas, capitão José de Freitas Flores, equipa-

---

Segundo rumor mais sensivel que o primeiro se ouvio na alcova.

— Não ha duvida, disse Henrique entre si, ella está ahi, escuta, espera.

Carlos nada ouvio.

— Ora, proseguio, eu morro sem herdeiro varão.

Aqui parou : parecia que um agradavel pensamento lhe illuminára o rosto, e pondo a mão no hombro do rei de Navarra :

— Ai de mim ! lembras-te, Henriquinho, continuou elle, dessa pobre criancinha, que uma noite te mostrei, dormindo em seu rico berço, e vigiada por um anjo? Ai ! Henriquinho, elles matão-m'o !.....

— Oh! Sr., exclamou Henrique, cujos olhos se havião arrasado de lagrimas, juro-vos perante Deos, que os meus dias e as minhas noites se passaraõ em velar na sua vida. Ordenai, meu rei.

— Obrigado! Henriquinho, obrigado, disse o rei com uma effusão que estava bem longe do seu caracter, mas que a situação lhe produzia. Acceito a tua palavra. Não faças delle um rei........ felizmente não nasceo para o throno, mas um homem venturoso. Eu lhe deixo uma fortuna independente ; tenha a nobreza de sua mãi, a nobreza de animo. Talvez melhor lhe fôra, que o destinassem para a igreja, que assim causaria elle menos temor. Oh ! parece-me que morrêra eu, se não feliz, ao menos mais tranquillo, se tivesse aqui para me consolarem as caricias do filho, e o meigo rosto da mãi.

— Senhor, não podeis manda-los vir?

— Oh ! desgraçados ! não sahirião daqui. Eis a condição dos reis, Henriquinho : não podem viver, nem morrer a seu geito. Mas, depois da tua promessa, estou mais socegado.

Henrique reflectio.

— Sim, sem duvida, meu rei, prometti, mas poderei eu cumprir?

— Que queres tu dizer?

— Não serei eu mesmo proscripto, ameaçado como elle, e ainda mais que elle? Porque eu sou um homem, e elle não he mais que uma criança.

— Enganas-te, respondeo Carlos ; morto eu, serás tu forte e poderoso, e aqui está o que te dará podêr e força.

A' estas palavras o moribundo tirou um pergaminho da cabeceira.

— Toma, lhe disse elle.

Henrique percorreo a folha revestida do sello real.

— Eu regente, Sr. ! disse descurando de alegria.

— Sim, tu regente, em quanto não chega o duque d'Anjou ; e, como provavelmente este não virá, não he a regencia, he o throno que esse pergaminho te dá.

— O throno, á mim ! murmurou Henrique.

— Sim, disse Carlos, á ti, unico digno, e sobretudo unico capaz de governar esses galães dissolutos, e essas mulheres perdidas que vivem de sangue e lagrimas. Meu irmão d'Alençon he um traidor, com todos o será. Deixa-o na torre, onde o metti. Minha mãi quererá matar-te, desterra-a. Meu irmão d'Anjou em tres ou quatro mezes, em um anno talvez, deixará Varsovia, e virá disputar-te o podêr ; responde a Henrique com um breve do papa. Eu entabolei este negocio por intermedio do meu embaixador, o duque de Nevers, e em pouco tempo receberás o breve.

— Oh! meu rei!

— Não temas senão uma cousa, Henrique, a guerra civil. Mas, conservando-te convertido, a evitas, porque o partido huguenote só tem consistencia sob a condição de te pôres á sua frente, e M. de Condé não he de força a luctar com tigo. A França he um paiz de planicies, Henrique, por consequencia um paiz catholico. O rei de França deve ser o rei dos catholicos, e não o rei dos huguenotes; porque o rei de França deve ser o rei da maioria. Dizem, que eu tenho remorsos de haver feito o Saint-Bartholemy ; — duvidas, — sim ; — remorsos, — não. Dizem que eu verto o sangue dos huguenotes por todos os poros. Eu sei o que verto, arsenico, e não sangue.

— Oh ! Sr. que dizeis vós ?

— Nada. Se a minha morte deve ser vingada, por Deos somente o deve ser. Não fallemos mais della, senão para prevêr os successos que serão o seu resultado. Lego-te um bom parlamento, um exercito experimentado. Apoia-te em ambos para resistir aos teus dous unicos inimigos ; minha mãi e o duque d'Alençon.

Neste momento ouvio-se no vestibulo um estrepito surdo de armas e de vozes de commando militares.

— Estou morto, murmurou Henrique.

— Tu temes, tu hesitas, disse Carlos inquieto.

— Eu ! Sr., replicou Henrique ; não, eu não temo ; não, eu não hesito : eu acceito.

Carlos apertou-lhe a mão. E como nesse momento a sua ama se approximava delle, com uma poção que acabava de preparar no quarto visinho, sem dar attenção a que a tres passos della se decidia a sorte da França :

— Chama minha mãi, boa ama, e dize tambem que fação vir M. d'Alençon.

(Continuar-se-ha.)

gem 9, carga couros e sola ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Passageiros, José Francisco da Penha, Francisco Ferreira de Oliveira , José Alves de Lima , Jeruino de Arruda Camara , Francisco de Paula Tavares Coutinho, e 21 escravos a entregar. Valparaiso ; 86 dias, barca franceza *Q'Ennly*, de 184 toneladas, capitão Lacombe, equipagem 14, carga cobre e algodão ; ao capitão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, irão à praça no dia 15 de abril proximo futuro, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras da cadeia da cidade de Goianna, orçadas na quantia de 9:484$070 rs.; as quaes deverão ser executadas sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no indicado dia, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 12 de março de 1846. — O secretario, *Luis da Costa Portocarreiro.*

OBRAS DAS CADEIAS.

CADEIA DA CIDADE DE GOIANNA.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras para o acabamento da cadeia da cidade de Goianna serão feitas pelas fórmas, sob as condições, e do modo indicado no orçamento e riscos, approvados, em 8 de novembro de 1845, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço total de nove contos quatro centos e oitenta e quatro mil e setenta rs., que he o importe do citado orçamento com o augmento de 20 p. c. Rs. 9:484$070

2.ª As obras principiarão no prazo de dous mezes, e findarão no de quinze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.º do respectivo regulamento, sendo de um anno o prazo da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se ha inteiramente o que dispõe o citado regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 28 de fevereiro de 1843. — O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

———

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que no dia 8 do corrente, ao meio dia, se hão de arrematar em praça publica, na porta desta repartição, dous barris com polvora, e dous saccos com chumbo, apprehendidos sem despacho pelo guarda da alfandega, a bordo da 1.ª barca de vigia; sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 2 de abril de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente, fretará um navio mercante com as necessarias proporções, a fim de conduzir a ilha de Fernando oitocentas saccas de farinha de mandioca, e diversos outros objectos, que se remettem para aquelle presidio, e trazer, na volta, toda a pedra de calçal, que poder receber, e os presos, e demais pessoas, que d'alli houverem de regressar: devendo os pretendentes apresentar as suas propostas nesta secretaria, em cartas fechadas, no dia 6 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 2 de abril de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= O arsenal de guerra precisa comprar oitocentas saccas de farinha de mandioca, para serem remettidas a ilha de Fernando : quem a mencionada farinha tiver para vender, mande ao mesmo a mostra e proposta em carta fechada, declarando o preço da farinha e do sacco, que a contém, isto até o dia 6 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 5 de abril de 1846.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

= O arsenal de guerra precisa comprar duzentos meios de sola, dez libras de fio de sapateiro, e sessenta peles de cabra : a pessoa, que taes generos tiver para vender, mande suas amostras e propostas, em carta fechada, ao mesmo arsenal, até o dia 5 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 2 de abril de 1846.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

=O arsenal de guerra precisa comprar differentes medicamentos para a ilha de Fernando; o Sr. pharmaceutico, que taes medicamentos se propozer a vender, compareça no mesmo arsenal até o dia 6 do corrente, para, a vista da relação dos mesmos, offerecer o ultimo preço, por que os póde vender.

Directoria do arsenal de guerra, 2 de abril de 1846

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

- O arsenal de guerra compra, para ilha de Fernando, os generos, na relação abaixo declarados : a pessoa, que os mesmos generos tiver para vender, compareça no mesmo arsenal com suas propostas em carta fechada, até o dia 6 do corrente mez.

4 arrobas de bolacha de boa qualidade.
1 sacca de arroz pilado.
1 caixa de aletria.
3 arrobas de cera branca em velas de meia libra.
4 resmas de papel almaço fino.
1 livro em branco pautado de 400 folhas.
2 ditos dito dito de 200 ditas.
1 barril de tinta verde.
2 arrobas de alvaiade.
1 barrica de ocar amarello.
1 dito de rouxo-terra.
2 arrobas de cré.
2 libras de anil.
4 ditas de amarello francez.
8 ditas de verde chrome.
10 ditas de zarcão.
12 broxas sortidas.
6 ditas de caiar.
24 vidros para lampeões de illuminação, iguaes aos desta cidade.
1 peça de cabo de linho de 5 pollegadas.
1 dita de dito de Cairo de 6 ditas.
6 limas chatas de 14 pollegadas.
12 ditas meia-cannas de 9 ditas.
6 ditas chatas de 6 ditas.
24 ditas ditas lanceteiras.
24 ditas meia-cannas ditas.
24 ditas triangulas sortidas.
4 toneladas de carvão de pedra.
1 segura.
1 cutelo.
1 raspea.
1 quintal de arcos para barril.
1 dito de dito para pipa.
12 formões de meia largura.
12 goivas.
5.000 pregos caibraes.
72 taboas de louro.
24 ditas de amarello.
240 caibros.
24 enchameis de 36 palmos.
24 ditos de 30 ditos.
24 ditos de 20 ditos.
100 duzias de ripas.
4 pranchões de amarello.
24 linhas de 26 palmos de boa qualidade.
360 palmos de corremões.
820 frechaes.
16.000 telhas.
6,000 tijolos de ladrilho.
50 fouces grandes.
100 enxadas.
1 barril de azeite doce.

Directoria do arsenal de guerra, 2 de abril de 1846

O escripturario.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

———

Agencia de paquetes de vapor

EM

PERNAMBUCO.

Sendo presumivel, que a excellente barca de vapor *Imperatriz*, de primeira marcha, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa, que deve chegar a este porte até o dia 13, procedente dos do norte, conduza dalli grande numero de passageiros para os portos do sul; previne-se por isso a todos os senhores, que quizerem seguir, se antecipem a tomar as respectivas passagens nesta agencia, rua da Cruz, n. 7, afim de serem inscriptos e terem a devida preferencia nos lugares vagos.

———

THEATRO PUBLICO.

Aos annos de S. M. F. á 4 de abril.

A nova sociedade dramatica installada no theatro publico, não tendo ainda preenchido o numero de socios para a installação da sociedade Espectadora, vai ainda fazer a ultima peça sacra da presente quaresma, com o rico drama intitulado

O JOGADOR DOS OLHOS

OU

O fructo prodigioso da devoção do Carmo.

No sabbado, 4 de abril,
em applauso aos felizes annos de
S. M. F. á Senhora D. Maria da Gloria.

Representando-se um elogio dramatico dedicado á mesma Augusta Senhora, cantando-se o hymno patriotico dos emigrados portuguezes.

E porque a sociedade representante tem em si os elementos para tambem apresentar divertimentos de dansa, terá lugar o 1.º espectaculo da sociedade Espectadora, com a grande peça

A FILHA DO MYSTERIO

OU

O bachá e o sapateiro de Damasco.

A qual he de grande espectaculo, com vistosos e lindos grupos de dansa, executados por jovens de ambos os sexos: os pretendentes, dirijão-se ao Sr. Borges Mendes, e ao Sr. Paiva no botiquim junto ao theatro.

———

PUPLICAÇÃO LITTERARIA.

HISTORIA DE PORTUGAL.

Pelo distincto escriptor Alexandre Herculano de Carvalho.

O tomo primeiro da historia de Portugal, contendo, além de uma larga introducção, a historia politica de quasi um seculo, desde 1097 até 1185, sahio a luz em Lisboa, em janeiro p. p., impresso em bom papel, com typos novos da imprensa nacional, e no formato de oitavo grande francez, com 518 paginas ; e continua a sua publicação.

Preço 1200 rs., moeda portugueza.

Subscreve-se nas lojas de livros da Senhora Viuva Cardoso Ayres & Filhos, na rua da Cadeia-Velha, e do Sr. Figueirôa, na praça da Independencia.

Avisos maritimos.

=O patacho nacional *Conceição*, de que he mestre Antonio José de Laura Adão, sahe com a maior brevidade para o Maranhão com escala pelo Assú, por ter o seu carregamento prompto: quem quizer carregar algumas miudezas ou ir de passagem, trate com os consignatarios Firmino José Felix da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

=Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente no dia 4 do corrente abril, o patacho *S.-José-Americano*: para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos a frete, trata se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

- Para o Ceará e Assú sahe o patacho *Laurentina Brasileira*, forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, rua da Cruz, n. 64.

= Para Lisboa segue com brevidade o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o meiado do corrente, o bergantim portuguez *Terceira* ; pouca demora póde ter neste porto ; recebe carga e passageiros para as ilhas Terceira e S. Miguel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9

=Para o Rio-de-Janeiro, com brevidade, por ter parte da carga tratada, esta a sahir a polaca *Novo-Asylo-da-Virtude* ; para carga, ou escravos a frete, trata se com João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= Para a Bahia segue, com toda a brevidade, a sumaca *Santa-Cruz* : quem na mesma quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Amorim Irmãos.

= Para o Aracaty seguirá com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta* : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, se poderá entender na rua do Vigario, n. 23, primeiro andar, ou com o mestre do mesmo, Joaquim Pereira.

Leilaõ.

=Adamson Howie & C. farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de varias porcões de salmão em latas, cha hysson em caixas, vinho do Porto engarrafado de superior qualidade, champanhe de boa qualidade, vinho clarete e outros superlativos francezes, e cerveja: hoje, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, em o armazem da casa de commercio do Sr. João Pinto de Lemos.

Avisos diversos.

Procissão das Chagas.

A mesa da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas pelo presente convida a todos os seus irmãos, para que compareção, as 2 horas da tarde do domingo de Ramos, 5 do corrente, a fim de acompanharem a procissão do mesmo Senhor, que tem de correr as seguintes ruas : sahirá a frente da igreja, Cruzes, Cadeia, ponte do Recife, em direitura até a rua da Cruz, ao entrar na Linguêta, Corpo Santo, Vigario, Codorniz, ao entrar na da Moeda, Madre-de-Deos, Cadeia, S. Antonio, Collegio, Queimado, Livramento, Direita até o Terço, Agoas-Verdes, becco de S. Pedro, pateo do Carmo, Flores, Nova, Trincheiras, estreita do Rozario, Queimado, Cruzes ao entrar na igreja. Por isso roga-se aos Srs. arrematantes dos lampeões para tira-los, e aos moradores das ditas ruas asseiarem as suas portas, para mais asseio e brilhantismo do mesmo acto.

O RAIO.

O n. 2 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.*

O n. 84 achar-se-ha a venda as 2 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Eu abaixo assignado, querendo-me mostrar digno das amizades, que me concedêrão os respeitaveis habitantes desta cidade, sou obrigado a desmascarar a hypocrisia e ingratidão de João Toselli. Constando-me, que tem espalhado muitas falsidades, estou persuadido, que ninguem poderá dar-lhe razão, sabendo todos sua inconstancia: sahio do Rio-de-Janeiro inimizado com todos os com que tinha tido negocios; na Bahia associou-se com José dos Reis, e aqui tratou-o como todos sabem; deixou-o e associou-se com Galletti, Guizoni, Carlos Rico etc., tambem os deixou ; era muito de estranhar, se tivesse ficado commigo. Porém o mal foi para mim de ter-lhe emprestado 91.000 rs., que elle me pedio, dizendo-me, que não tinha para viver, nem para pagar a casa etc. ; eu o admitti por tres mezes na minha mesa e tratei-o como irmão, e elle me recompensou, dizendo-me, que, se queria ser pago da dita quantia e mais do que temos perdido nas ultimas recitas (que o tudo monta a 150,000 rs. pouco mais ou menos) que o mande citar ; mas eu nunca farei isto, esperando, que se castigue por si mesmo (como já fez) de ir pedir um jantar aqui, outro alli etc. etc.

G. Marinangeli.

=O annuncio inserto no *Diario* n. 69 com as lettras J. M. C. não se entende com o Sr. Josquim Monteiro da Cruz, e nem com o Sr. José Maria de Carvalho e Joaquim Maria de Carvalho, mais sim com o Sr. doutor J. M. C.

=Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Bom-Jesus das Crioulas, n. 44.

=O Sr. engenheiro em chefe da provincia manda fazer publico, que desapparecêrão, nos dias 25 de fevereiro e 14 de março p. p., do moirão defronte do caes de S. Francisco, duas canoas, que se achavão alli amarradas, pertencentes a repartição das obras publicas: sendo uma grande, bastante velha, com um banco no meio, e com a popa desmanchada, e outra pequena, de carreira, em bom estado, com quatro argolas nas cavernas, que serve para embonar madeira : roga-se a quem dellas souber, que se dirija aos armazens da repartição, rua do Calabouco-Velho, onde se gratificara. Armazem das obras publicas, 1.º de abril de 1846.

José Ignacio Ribeiro.

— O Sr. Antonio Prieto dirija-se á rua do Queimado n. 4, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto de obra grande, como de obra pequena : na rua Nova, n. 60.

= Precisa-se de um destilador para um engenho ; na rua da Cruz, n. 11.

= Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite ; na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar.

= O Sr. José Bento da Costa queira ir, ou mandar a travessa da Concordia, n 13.

= Fazem se colchões elasticos com toda a perfeição, e concertão-se os velhos, e qualquer guarnição de sege, fazem-se tambem cortinados de qualquer feitio, tanto de sala como de cama, armações de camarim, em fim tudo quanto for concernente a tapeçaria, por preço commodo : na travessa da Concordia, n. 13.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Hortas, n. 28.

= O abaixo assignado agradece generosamente a todos aquelles, que subscrevião, por seu pedido, a subsistencia de Manoel Joaquim Pinto, visto ter fallecido no dia 31 do p. p. março.

José Francisco de Teives.

= A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Antonio convida aos irmãos, que quizerem acompanhar as procissões dos Enfermos, e Resurreicão, para que comparecão na igreja matriz o mais cedo, que for possivel, uma vez que teem elles de sahir infallivelmente as 7 horas da manhãa : e por essa rasão o primeiro toque será as 5 horas. Roga igualmente as pessoas, que teem de concorrer com os anjos, o obsequio de os apresentarem na matriz a hora supramencionada.

= F. Coulon retira-se para fóra do imperio.

= Os ex caixeiros do Sr. José Francisco Lavra fazem publico, que deixarão de ser caixeiros do mesmo Sr., desde o dia 27 do p. p. mez, em que se despedirão espontaneamente, ficando de nenhum effeito toda a transacção, que os mesmos fizerem depois desta data; isto he vender algum algodãozinho, chila e alguns retalhos de madapolão.

= Cozinha-se para homem solteiro, com muito asseio ; encarregando se de mandar levar em suas casas : na rua das Larangeiras, n 15. Na mesma casa precisa-se de uma ama, que saiba engommar, lavar, cozinhar e comprar.

- Precisa se de um feitor habil, que dê conhecimento de sua capacidade, para um engenho perto desta praça ; na rua do Amorim, n. 33.

— Alugão-se e vendem-se bichas muito boas, por preço commodo ; no pateo da S. Cruz, loja de barbeiro, n. 33.

— Alugão-se as casas seguintes : o sobrado de um andar e sotão, lojas, quintal e cacimba, por 300$ rs. annuaes ; outro dito tambem de um andar e sotão na rua do Sol, n. 23; o segundo andar do sobrado n. 24, da rua da Aurora, com quintal, cacimba, e estribaria para dous cavallos; os primeiro e terceiro andares do sobrado n. 6 ; o terceiro andar do sobrado n. 4, do Aterro-da-Boa-Vista ; duas grandes casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, n. 7, e na rua do Seve, n. 5 ; outra dita com iguaes commodos para grande familia, na rua da Soledade, n. 35, por 12$ rs. mensaes ; 2 casas terreas, pequenas, na rua do Sebo, n. 54, e na da Soledade, n. 37, por 6 e 8000 rs. mensaes ; quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

= Quem quizer permutar uma morada de casa terrea, em Fóra-de-Portas, por outra no bairro da Boa-Vista, que seja grande e em boa rua, voltando-se o que se ajustar, annuncie.

= Cedem-se, pela entrada, 20 acções da companhia de Bebiribe ; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

= Precisa-se alugar uma escrava, ou mulher forra, sendo crioula, para o servico de uma casa de pequena familia, e que saiba cozinhar ; na rua da Trempe para o Mondego, sitio que tem a frente da casa côr de chumbo.

= Manoel do Rego Barros Barreto, Brasileiro, retira-se para a Europa.

— Virissimo Gomes Coimbra tem uma carta, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

- Arrendão-se duas grandes olarias em S.-Anna, com barro dentro para toda a obra, com grande extensão de terreno para plantações, incluindo uma casa com commodos para grande familia, e quintal com bastantes pés de larangeiras, cafés e boa cacimba, e duas casas mais pequenas ; os pretendentes dirijão-se a S. José do Manguinho, sitio do portão de ferro, defronte da igreja.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia : na rua do Caldeireiro, n. 74.

=Eu abaixo assignado declaro a todas as pessoas, que teem penhores em meu poder, que, no prazo de 8 dias da data deste, os venhão tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo; visto o abaixo assignado ter de se retirar para fóra da provincia, para tratar de sua saúde.

João Eispirante.

=O homem de idade, que dá fiador a sua conducta, que annunciou querer arrumar-se em venda ou qualquer outra arrumação, dirija-se a pracinha do Livramento, na venda que faz esquina para a rua do Rangel.

= João Antonio Coelho, barbeiro sangrador e dentista, faz sciente a todos os seus muito dignos freguezes e a todos, que do seu prestimo precisarem para sangrias, tirar dentes, chumba-los com toda a perfeição e limpar e todo mais serviço pertencente a sua arte, que se acha com loja na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, n. 19; e na mesma casa vendem se e alugão-se muito boas e muito grandes bichas chegadas ultimamente de Hamburgo, e mandão-se applicar, para mais commodidade, aos pretendentes.

- Perdeo-se, desde a calçada da casa de José de Mello Cesar e Andrada, na povoação dos Arrombados, até a calçada da igreja de S. Sebastião no Varadouro, um pequeno livro bastante usado, com algumas folhas já soltas da encadernação ; cujo livro continha a origem da nobreza e titulos das familias portuguezas : quem o tiver achado, leve a Francisco Camello Pessoa de Mello no collegio dos orphãos, ou nos Arrombados, em casa do dito Mello, que será bem recompensado.

=O traductor do curso de historia da philosophia por V. Cousin, a fim de satisfazer as despezas, que fez com a publicação da dita obra, roga aos Srs. subscriptores o favor de saldarem a ultima prestação, que se venceo a entregar-se o 3.º volume.

= Sal de Cadix e do Assú, bem grosso e claro, em grandes e pequenas porções, á bordo, e no armazem da rua da Moeda, n. 7; assim como uma porção de palha de carnauba, bem nova e por preço commodo ; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Aluga-se um preto cozinheiro, para casa de um homem solteiro; na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

= Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se a rua das Cruzes, n. 12. Na mesma casa vende-se uma cama de amarello, nova, e por barato preço.

— Precisa-se de um homem, que seja bom forneiro e masseiro: na rua Nova, n. 47.

— O Sr. J. A. C., da villa, ou cidade do Penedo, sirva-se de mandar pagar ao seu credor, no Recife de Pernambuco, o não pequeno saldo de conta, que lhe deve, como da conta corrente, que sua mercê recebeo, inclusa em carta de 8 de agosto de 1838, pelo seguro do correio, da qual passou o respectivo recibo em 15 de novembro daquelle anno, e, além desta conta, outra igual, com o devido acrescimo, existe alli, de que não tem feito caso, em mão de pessoa, que sua mercê não ignora, com todos os documentos, provando o referido debito, que até hoje não tem querido satisfazer, apezar de continuadamente blasonar de rico a quem o quer ouvir, desprezando desta forma a devida attenção, a que com a maior justiça tem jus seu tão antigo como benigno credor, que por em quanto se limita ao presente e rebuçado annuncio, até que em tempo competente tenha elle seu desejado effeito; do contrario se publicará seu nome por extenso, analysado com a robusta prova, que ha, em favor de seu mencionado credor.

— M. S. Mawson, tendo de fazer uma viagem a Maceió, para onde foi chamado professionalmente, e, por ser sua sahida mui apressada, não tendo tempo de visitar os Srs. seus amigos e freguezes, toma este meio para pedir-lhes desculpa, e avisar-lhes, que pretende brevemente voltar a esta cidade a exercer sua profissão de dentista.

= O Sr., que no dia 2 do corrente levou, da sacristia da S. Cruz, um chapeo francez com fumo, e deixou outro em seu lugar, dirija-se a rua da S. Cruz, n. 22, para disfazer o engano e trocar os ditos chapeos.

— Precisa-se de um homem capaz, que dê fiador a sua conducta, e que entenda do negocio de venda, para se lhe entregar uma por balanço, dentro desta praça, e não haverá duvida em dar-se-lhe interesse; na rua do Rangel, n. 64.

= Precisa-se de um criado capaz, que saiba tratar de cavallos, carrinho, e que se proponha a acompanhar de libré; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Manoel Francisco Botelho, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel: e se alguem julga-se seu credor, apresente sua conta, no espaço de oito dias, que será paga, na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 31.

— Ignacio Bento de Loyolla continua no procuratorio de causas para o que se acha competentemente habilitado a fallar nas audiencias, não só na primeira, senão na segunda instancia.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa n. 10, na rua do Trapiche-Novo: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

Compras.

— Compra-se um habito da ordem terceira franciscana, em bom estado; quem tiver, annuncie.

— Compra-se o tratado de electricidade por Becquerel, de 1834 = O: de Arago =, com tanto que seja em bom estado; quem tiver, annuncie.

= Compra-se papel de diarios velhos a 3400 rs. a arroba; na rua do Rozario, ns. 15 e 38.

= Comprão se escravos de ambos os sexos, para engenho, com officios, ou sem elles, sendo de bonitas figuras, ainda que sejão viciosos, de idade de 7 a 25 annos; na rua Nova, sobrado de um andar, n. 53, por cima da botica do Sr. Pinto.

= Compra-se uma canoa de amarello, nova, ou com pouco uso, com 65 a 70 palmos de comprido, e 4 meio a 5 de bocca; na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59.

Vendas.

= Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8, OS DEVERES DOS CHRISTAÕS, OU REGULAMENTOS PARA SER SANTO, confeccionados pelo Reverendissimo prefeito do hospicio de N. S. da Penha desta cidade, e já publicados neste *Diario*, á 80 rs. cada exemplar.

= Vende-se uma parda moça, de 20 annos; uma preta, de 15 annos; um bonito moleque, de 14 annos: na rua da Cadeia, n. 18.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma preta de 16 annos, pouco mais ou menos, sadia, cozinha, cose, lava e engomma, propria para qualquer casa de familia; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vendem-se 23 escravos, sendo 10 pretos crioulos, 8 pretas, 3 pardas, duas mulatinhas; todos de bonitas figuras: no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

= Vende-se uma cama de amarello, moderna, com pouco uso, por preço muito barato, por se ter necessidade; na rua da Trempe, passando o sitio de Ignacio Nunes Correia, casa immediata, n. 6.

= Vendem-se os muito superiores vinhos da Madeira, Figueira, Lisboa, Sherry, Porto muito velho, e principalmente o muito excellente Claret e ago'ardente de França, por preços mui rasoaveis em relação a qualidade; na rua da Cadeia do Recife, n. 46.

= Vendem-se duas negrinhas, uma de 13, e a outra de 11 annos, ambas já cosem bem e fazem o mais serviço de uma casa; dous mulatinhos de 11 annos: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

= Vende-se sola, couros miudos, bezerros, caixas de tartaruga feitas no Aracaty; na rua da Cruz, n. 26

— Vendem-se sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas ultimamente de Lisboa; um escravo de bonita figura, proprio para todo o serviço; vende-se por seu dono pretender retirar-se, e por isso seu preço ha de ser commodo: na rua da Cruz, botica, 3. 60.

— Vende-se um pardo, de idade de 18 annos, official de pedreiro, e he carreiro; 3 ditos de 12 a 16 annos, optimos para todo o serviço; 2 moleques, de 18 annos; um escravo de nação; 4 escravos moços, todos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um mulatinho, de 15 a 16 annos, de linda figura, e optimo pagem; uma mulatinha, de idade de 14 annos, com principios de habilidades: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16.

= Vende-se um preto perfeito calafate; dous ditos canoeiros; uma preta, que sabe cozinhar e lavar: na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

— Vende-se um burro de Horacio, 1 v., em 4.°; as odes do mesmo, traduzidas em portuguez ao pé da lettra, com o texto ao lado, 2 v.: na livraria da esquina do Collegio.

= Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua Velha, n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

= Vendem-se pennas de pato para secretaria, ultimamente chegadas da Allemanha; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua do Brum, de Fóra-de-Portas, o qual não está assualhado nem repartido, com um quintal de 304 palmos de fundo do lado da maré pequena; o qual pertence ao Sr. José Antunes Guimarães, por cuja ordem o vende seu procurador Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Loteria do Rio de Janeiro.

Vende-se o restante dos bilhetes e cautelas: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

= Vendem-se ricas mantas de seda preta, muito proprias para as senhoras, que estão de luto, pelo barato preço de 7000 rs. cada uma: na loja nova da rua do Crespo, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se o muito fresco e superior tabaco rapé fino de Lisboa; na rua da Cadeia, n. 9, loja de Pontes & Mello.

— Vende-se, ou troca-se um preta de Angola, mas muito bem fallante, de 24 annos, pouco mais ou menos, cozinha bem o diario de uma casa de familia, engomma de todas as qualidades, e trata bem de meninos; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar, atrás da matriz de S. Antonio.

= Vendem-se 3 moleques peças, de 16 annos, um he optimo cozinheiro: um dito de 10 annos; 3 mulatinhos, de 14 a 20 annos; uma parda, de 20 annos; uma dita de 22 annos; uma preta de bonita figura, e moça; uma mulatinha de 14 annos, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se um escravo canoeiro, de 18 annos, muito reforçado e bonito; na rua de S. Amaro, n. 5.

— Vende-se uma escrava cabra, bem moça, de bonita figura, com algumas habilidades: na rua Nova, n. 20.

— Vendem-se 30 barris de mel; na rua da Madre-de-Deos, n. 24.

— Vende-se, ou arrenda-se, por muito commodo preço, com algum dinheiro á vista, e o resto em pagamentos annuaes e muito favoraveis, uma boa propiedade em Apipucos, com todas as vantagens, que se procurão; a saber: uma grande casa de vivenda, e murada, senzalla para negros, estribaria, &c, e uma venda com todos os utensilios necessarios, e que dá muito interesse; tres grandes baixas para capim, e parte já plantado, tudo á margem do rio Capibaribe, com porto de embarque, e desembarque: uma grande olaria, toda de pilares, com barro perto e sufficiente para trabalhar; uma grande plantação de cafezeiros, que já produzem, e com muitos arvoredos de fructo. Tambem se vende, por ser de grande vantagem para a mesma propriedade, uma parte no direito de herança de Apipucos. Adverte-se que em todo o caso prefere-se a venda, e então se fará todo o negocio. Os pretendentes dirijão-se ao dito lugar a tratar com Joaquim do Rego Barros Pessoa.

Vende-se sarja larga hespanhola, da mais superior qualidade, que tem apparecido; lós de linho pretos muito finos, assim como, outras muitas fazendas modernas; tudo por preços, que muito agradão aos compradores: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46, por baixo do sobrado de tres andares, que tem duas lojas.

= Vende-se uma armação pequena, propria para qualquer negocio, principalmente para venda, por já ter nisto servido, e he em muito bom lugar: a tratar na mesma, na rua estreita do Rozario, n. 6.

= Vendem-se 21 pipas vasias, proprias para encherem-se de ago'ardente; no armazem do Bacellar, junto a escadinha da alfandega.

= Vende-se alpaca preta de boa qualidade, muito propria para sobre-casacas; na rua Nova, n. 12.

= Vende-se farinha pela medida velha, a retalho, ou ensaccada, por preço commodo; no armazem de porta larga, no caes do Collegio, aonde ha saccas de farinha do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, milho, e feijão mulatinho.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 dita: na rua Imperial, n. 7

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se os afamados charutos primores, caçadores e regalos: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, no Recife.

= Vende-se azeite doce fino, em garrafões de 25 garrafas; dito de coco, as canadas: na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

= Vende-se uma padaria em muito bom lugar de negocio, prompta de todos os preparos e utensilios quasi novos, com commodos na mesma para moradia, a dinheiro, ou a prazo; na rua da Guia, n. 7.

— Vendem-se 25 escravos, sendo 9 pretos com algumas habilidades, sendo um carpina, e 2 carreiros, de idade de 18 a 20 annos; 4 moleques, de 11 a 14 annos; 4 pardos, tendo um principio de carpina, e outro bastante alvo; 3 mulatinhas, de idade de 11 a 14 annos; 3 pretas, que cozinhão, lavão e cosem chão, de idade de 18 a 24 annos; duas pardas, que cozinhão, lavão, engommão e cosem, de idade de 18 annos; todos chegados ultimamente do Aracaty; cera de carnauba, bezerros, sola, couros de cabra e pennas de ema: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

= Na loja de Hipolito S. Martin & Companhia, na rua Nova, n. 10, ha um novo sortimento de fazendas chegadas pelos ultimos navios de França, entrados nas semanas passadas, principalmente mantas e chales muito superiores e da ultima moda; bicos de blonde e de seda, muito alvos e de bonitos padrões; fitas e flores de todas as qualidades, o mais moderno; jogos de visporas e de dominó; luvas de pellica para homem e senhora, e tudo o mais que pertence as lojas francezas.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, feita a moderna, e bem construida; no principio da rua Imperial, n. 9.

— Vende-se farinha de araruta, nova; na rua do Collegio, botica de Cyprianno Luiz da Paz, n. 6.

= Vende-se uma venda na rua de Agoas-Verdes, n. 15.

= Vendem-se bichas, a 6000 rs. o cento; na rua do Rozario, n. 1.

= Vendem-se saccas com feijão mulatinho de boa qualidade, por preço commodo; na rua da Praia, armazens, ns 30 e 55

= Vende se farinha de mandioca, superior; no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, muito novas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Vendem-se 3 obras de Virgilio, 1., 2. e 3 tomos, em bom uso; um novo methodo idem; uma artezinha idem; um Salustio idem; o mesmo autor construido em portuguez; uma Selecta, e um diccionario latino; tudo por preço muito commodo; advertindo-se que o diccionario tem algumas folhas faltas: na rua larga do Rozario, n. 22.

= Vende-se um guarda-louça de amarello, novo e de bom gosto; uma corrente de ouro para relogio; um bote americano, grande e bem construido; tudo por preço commodo: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

— Vende-se Código civil por J. A. Rogron, 4000 rs.; Elementos de historia geral pelo abbade Millot, 11 v., 6000 rs.; obras completas de Condillac, 23 v. encadernados e em bom estado, por 12,000 rs.; Heineccii, 3 v., 4000 rs.; Medicina domestica, propria para qualquer pessoa curar, 10 v., por 8000 rs.: na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se 14 escravos de boas figuras, sendo 3 pretos, de 18 a 25 annos; 5 pardos, de 18 a 20 annos; um moleque, de 10 annos; uma negrinha da mesma idade; 4 pretas com habilidades: na rua Formosa na Boa-Vista, n. 7, casa no fundo do sobrado, em que mora o Sr. Oliveira.

= Vende-se feijão preto muito bom, a 10,000 rs. o alqueire, pela medida velha; arroz branco, a 11,500 rs.: na rua estreita do Rozario, venda que vira para o pateo do Carmo.

= Vendem-se duas vendas bem afreguezadas, uma no pateo da S. Cruz, e a outra na encruzilhada de Belem: a tratar no primeiro sitio do Corredor-do-Bispo.

= Vendem-se os seguintes escravos: dous pretos, de 22 annos, pouco mais ou menos; 2 moleques, de 16 a 18 annos, todos proprios do serviço de casa e campo; um moleque perfeito official de sapateiro, de idade de 18 a 20 annos; 2 ditos de 12 a 14 annos; 2 mulatinhos, de 14 annos; uma preta perfeita engommadeira, costureira; duas ditas lavadeiras, proprias do serviço de casa; uma negrinha, de 14 annos; uma mulatinha de 14 a 16 annos; todos sem vicios nem achaques, e de mui lindas figuras: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 3000 a 12 rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par; ditas de algodão, pretas, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem, muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte; ditas mais superiores, a 4000 rs; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo; cambraias parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; chales de lãa, muito boa fazenda, a 3200 rs.; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs.; assim como um bom sortimento de fazendas para calças; e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Preços moderados!

Vendem-se, na loja de Guimarães Serafim & Companhia, na esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, as seguintes fazendas: chitas francezas, com quatro palmos e meio de largura, a 300 rs. o covado; ditas dos mesmos padrões masburkes, pelo referido preço acima: aquellas são de uma só côr, teem desenhos agradaveis, e são mui proprias para vestidos de meninas, ou para robe de chambres de senhora; e estas são de padrões inteiramente novos: tanto umas como outras são de tintas finissimas, e os seus pannos teem a consistencia do linho: chitas inglezas de soffrivel qualidade, a meia pataca o covado; e a peça por 6000 rs.; riscadinhos largos e tecidos, a 180 rs.; riscadinhos largos de chadrez, a 240 rs.; ditos turcos, a 320 rs.; luvas de seda sem dedos, pretas e de côres, proprias para senhora, a 240 rs. o par; panno de linho da ilha, com uma largura soffrivel, a 800 rs. a vara; pannos finos de côres, a 4800 rs. o covado; dito preto, prova de limão, da fabrica do bem acreditado Abraham Roth de Manchester, a 9000 rs. o covado; sedas de chadrez, proprias para vestidos, a 1440 rs.; princeza preta, com 7 palmos de largura, a 1280 rs.; franklin com a mesma largura, a 1280 rs.; cassas com chadrez de côres, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara; dita adamascada, larga, com ramos de côres, a 480 rs a vara; cambraia lisa azulada, a 400 rs. a vara; papel de machina, a 2800 rs. a resma; sarja preta hespanhola; setim preto de Macáo; sarja de cordão levantado, propria para abas de sobre-casacas e casacas, por ser a que se usa na Europa; cortes de casimira franceza, elastica, para calças; tafetás de côres e preto; chales de seda, chegados ultimamente de França; mantas para senhora, de setim e escocezas, das mais modernas; lenços de seda para homem e senhora; meias brancas de algodão, inglezas, de patente; ditas de fio da Escocia, abertas; ditas de seda preta e branca; chapeos de sol para homem e senhora; meias curtas, de linho do Porto; damasco de algodão e lãa; bretanha de linho fino; esguião de puro linho; volantes; galões; espiguilhas; e outras muitas fazendas, conforme o indicado na epygraphe deste annuncio.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.° 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto, a 3000, 4000 e 5000 rs.; merinó, a 3200 rs.; sarja hespanhola, a 2400 rs.; peças de madapolão, a 3000, 3500, 4000, 4500, 5000 e 5500 rs.; luvas de seda, pretas e de côres para senhora, a 320 rs.; chitas, a 140, 160, 180 e 200 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Escravos Fugidos.

= Fugio, de bordo do patacho *Conceição*, no dia 8 do p. p., um escravo pardo, de nome Christovão, de idade de 22 annos, cabellos cacheados, estatura baixa; he surdo; tem falta de um dente na frente, uma orelha furada; levou camisa de chita roxa, calças de riscado, bonete de barco de guerra; he propriedade de Boaventura José Rodrigues, do Maranhão; quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 23, a Firmino José Feliz da Roza & Irmão, que gratificarão.

= Fugio, de bordo do brigue *Competidor*, um escravo com os seguintes signaes: de idade de 26 annos, altura ordinaria, rosto oval, cabellos pretos, olhos pardos, nariz e bocca regulares, côr parda, pouca barba; o qual veio do Ceará e seguia para o Rio-de-Janeiro: quem o pegar, leve a loja de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou a Antonio da Silva Ferreira, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 24 do p. p., um escravo de nome Izidio, cabra, alto, cabellos crespos, olhos grandes e encarniçados; tem na testa uma barroca de uma pedrada, que levou, pés grossos, as pernas marcadas de feridas; levou calças e camisas de chita azul, e um chapeo de pello já velho: quem o pegar, leve a rua do Padre Floriano, n. 63.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846